

Relato

**“UMA BAILARINA DEVE SEMPRE OLHAR PARA AS ESTRELAS,
AINDA QUE NÃO AS ENXERGUE”**



O Instituto de Cegos “Padre Chico” tem por finalidade educar e instruir crianças cegas de todas as classes sociais, sem distinção de raça ou credo religioso. Para atingir este objetivo, a Instituição mantém uma escola de ensino fundamental, filantrópica e 100% gratuita. As crianças são recebidas desde 0 (zero) ano, para estimulação precoce em regime ambulatorial, e ao atingir a idade escolar em regime de internato, semi-internato e externato. O Instituto também mantém algumas atividades extracurriculares como, por exemplo: banda, coral, ginástica olímpica, educação física, informática e ballet clássico.

O ballet clássico teve início no Instituto há 7 anos por um convite da Irmã Madalena. É um trabalho voluntário realizado desde o início pela fisioterapeuta e bailarina Fernanda Coneglian Bianchini, de 24 anos. Já tivemos outras duas professoras que colaboraram por um tempo e, há 1 ano e meio, a professora Ingrid Calmona também contribui para o crescimento do trabalho.

No início tive apoio apenas das Irmãs do Instituto e dos meus pais, que sempre me aconselharam: “Nunca diga não a um desafio; pois são destes que saem os maiores ensinamentos de nossas vidas.”

NÃO SABIA AO CERTO COMO ENSINAR; MINHAS PROFESSORAS DE BALLET DIZIAM QUE ERA IMPOSSÍVEL APRENDER A DANÇAR SEM ENXERGAR, POIS

BALLET SE APRENDE POR IMITAÇÃO; MAS, EM POUCO TEMPO, NOTEI QUE ESTAVAM ENGANADAS.



Criei, juntamente com minhas alunas, um método de aprendizado através do toque. No início, não foi fácil, mas a força de vontade em aprender foi tão grande que eu nunca tive de ensinar duas vezes o mesmo passo; pois elas jamais o esqueciam.

Hoje em dia, falo o nome do passo e elas já saem dançando.

Formamos, atualmente, um grupo de 33 alunas com idades

entre 3 e 21 anos, que se dividem em três turmas:

- a) As iniciantes, cujo objetivo do professor é ensinar os princípios do ballet através de atividades lúdicas e prazerosas para as crianças.
- b) As intermediárias, que aprendem a teoria e a prática do ballet clássico; o que exige mais técnica e disciplina.
- c) As avançadas, que já apresentam uma gama maior de conhecimentos e experiências e divulgam o trabalho em programas de televisão, rádios, espetáculos de ballet, clubes, igrejas, colégios etc.

A partir de 1999, começaram a participar de espetáculos e festivais renomados em dança dentro e fora de São Paulo e conquistaram uma nova categoria especial em dança para deficientes, abrindo também o espaço para outros portadores de deficiência.

A novidade foi um sucesso para as alunas e para a sociedade, sendo que, hoje, temos mais de 30 troféus de premiações nesses festivais e até participações como grupo convidado, o que é uma honra.

O trabalho que fazemos é por amor; amor em palavras e é por isso que estamos plantado semente nestas meninas ou talvez em novas outras, para que, com nossos cuidados e aprendizados, elas se tornem as pupilas da mais nova geração de bailarinas e talvez agarrem esta arte como profissão.

O que estas alunas querem mostrar é que o corpo não é apenas um conjunto de ossos, músculos e articulações que realizam movimentos diversos e sim que, através dele, é possível expressar os mais sinceros sentimentos, que partem do seu próprio interior, igual ao nosso verdadeiro eu.

POIS NADA É IMPOSSÍVEL QUANDO SE TEM FORÇA DE VONTADE E OBJETIVOS.

**FERNANDA CONEGLIAN BIANCHINI É PROFESSORA DE BALLET VOLUNTÁRIA
DO INSTITUTO DE CEGOS PADRE CHICO (RUA MOREIRA DE GODOI, 456 - IPIRANGA - SÃO
PAULO-SP - CEP 04266-060, TEL.: (0XX11) 274-4611, FAX: (0XX11) 274-4132, E-MAIL:
<mailto:ipc@padrechico.org.br>**